Revista eletrônica HISTÓRIA EM REFLEXÃO

PPGH - Programa de Pós-Graduação em História
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 1981-2434
Dourados - MS - Brasil

DO III CONGRESSO INTERNACIONAL À FUNDAÇÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

A contribuição de Francisco Jaguaribe para História da Ciência no Brasil (1934-1963)

FROM THE III INTERNATIONAL CONGRESS TO THE FOUNDATION OF THE BRAZILIAN ACADEMY OF THE HISTORY OF SCIENCES

Francisco Jaguaribe's Contribution to the History of Science in Brazil (1934–1963)

MARIA GABRIELA BERNARDINO[1]

MOEMA DE REZENDE VERGARA[2]

RESUMO

O artigo a seguir apresenta a participação do cartógrafo brasileiro Francisco Jaguaribe de Mattos (1881-1934), integrante da Comissão Rondon, no III Congresso Internacional de História das Ciências realizado em Portugal em 1934. O objetivo ao estudar este evento é avaliar o seu impacto na história da ciência. A partir de então, notamos como Jaguaribe cerca-se de uma rede de intelectuais relevantes na área, assim como o cartógrafo também se debruça em seus estudos sobre a temática da história da ciência e a formação do território brasileiro. O desdobramento disso acaba por ser a sua indicação em inaugurar uma Academia Brasileira de História das Ciências quando regressasse ao Brasil. A investigação foi realizada por meio das atas de congressos, periódicos, revistas científicas e o acervo pessoal familiar de Jaguaribe de Mattos. Assim, pretendemos preencher uma lacuna na historiografia da ciência no Brasil que pouco tem conhecimento sobre a existência de uma academia brasileira de história das ciências na década de 1930.

Palavras-chave: Francisco Jaguaribe; História das Ciências, Academia Brasileira de História das Ciências;

ABSTRACT

The following article presents the participation of Brazilian cartographer Francisco Jaguaribe de Mattos (1881-1934), a member of the Rondon

[1] Pesquisadora bolsista do Programa de Capacitação Institucional – Museu de Astronomia - CNPq. e-mail: mgabernardino@gmail.com
[2] Pesquisadora Adjunta do Museu de Astronomia e Ciências Afins e-mail: moema@mast.br

Commission, in the III International Congress of the History of Science held in Portugal in 1934. The aim of studying this event is to evaluate its impact on the history of science. From this point, it becomes evident how Jaguaribe established a network of influential intellectuals in the field, while also delving into studies on the history of science and the formation of Brazilian territory. As a result, he was recommended to establish a Brazilian Academy of the History of Science upon his return to Brazil. The research was conducted through congress proceedings, journals, scientific magazines, and Jaguaribe de Mattos's personal family archive. Thus, this study seeks to address a gap in the historiography of science in Brazil, which is largely unaware of the existence of a Brazilian Academy of the History of Science in the 1930s.

Keywords: Francisco Jaguaribe; History of Sciences; Brazilian Academy of History of Sciences

INTRODUÇÃO

Este artigo é um dos resultados da pesquisa sobre a trajetória de Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos (1881-1974).[3]. Embora tenha nascido no Rio de Janeiro, Jaguaribe é oriundo de uma família cearense de prestígio e teve sua formação militar na então capital da República. Em 1910, ingressou como desenhista no Escritório Central da Comissão Rondon onde sempre atuou fazendo mapas em seu gabinete e buscando incessantemente, através das plantas e croquis trazidas do trabalho de campo da comissão, produzir uma Carta Geográfica do estado de Mato Grosso, feito que só foi terminado em 1952, diante de várias interrupções da empreitada.

Uma das principais dissoluções da produção do mapa, ocorreu em 1932 quando Jaguaribe teve papel ativo na Revolta Constitucionalista. O cartógrafo foi considerado uma figura estratégica pelo conhecimento territorial das fronteiras paulistas com o estado de Mato Grosso e, dessa forma, colaborou com os paulistas. Logo, passou a ser visto como *persona non grata* aos olhos do governo brasileiro liderado por Getúlio Vargas (1882-1954).

[3] Para saber mais: BERNARDINO, Maria Gabriela de Almeida. **Mapeando saberes: a trajetória de Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos (1910-1952**). 2020. 197 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020

Com o rosto estampado nos jornais como “inimigo da pátria”, Francisco Jaguaribe decidiu sair do Brasil com sua família. O destino escolhido foi Portugal, pois Francelina, sua esposa, era portuguesa e possuía parentes que tinham vinícolas em terras lusitanas. Desse modo, foi decidido que se fixassem no país, pois lá poderiam contar com algum conforto. É importante destacar que o Exército Brasileiro não cassou sua patente e ele se manteve representando o Brasil no congresso ora estudado.

Em Portugal, onde viveu de 1932 até 1935, Francisco Jaguaribe continuou os seus estudos sobre o território brasileiro. Dessa vez, podia contar com os mapas do Brasil produzidos por Portugal em séculos anteriores a fim de aprofundar-se sobre o assunto.

Não obstante, por insistência do seu amigo Arlindo Camilo Monteiro (1887-1950)[4], então secretário do Grupo Português de História das Ciências, Jaguaribe aceitou participar do congresso que Monteiro organizava à época. Tal fato ocasionou desdobramentos que acarretaram em um envolvimento de Jaguaribe com o campo até os seus últimos dias de vida.

1. JAGUARIBE E O III CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

A Academia Internacional de História das Ciências foi fundada entre 1927 e 1928, tendo como marco inicial o pedido de Aldo Miele (1879-1950)[5] na revista *Archeion*[6] com a finalidade de que seus colegas, os quais trabalhavam com História das Ciências, se organizassem a fim de terem uma inserção internacional no circuito científico. No começo do século XX, aproveitando a

[4] Arlindo Camilo Monteiro foi um médico português com um grande número de publicações sobre História da Medicina em Portugal. Era membro correspondente da Sociedade Internacional de História da Medicina, da Academia Internacional De História das Ciências e da Academia Hispano Americana de Ciências e Artes. Foi um personagem fundamental para a consolidação do Grupo Português de História das Ciências. (FITAS; RODRIGUES e NUNES, 2008, p. 222)

[5] Aldo Miele nasceu na Itália, se formou em química e foi renomado historiador da ciência que possuiu grande protagonismo na legitimação da História das Ciências nas primeiras décadas do século XX. Foi Secretário Perpétuo na Academia Internacional de História das Ciências. Aldo Miele também é conhecido por ter sido um dos ativistas gays mais importantes de sua época.

[6] *Archeion* foi uma revista de História das Ciências fundada por Aldo Miele, em Roma (1919). Também funcionou como um periódico trimestral da Academia Internacional de História das Ciências.

integração global por meio do telégrafo e navegação a vapor, a tônica da comunidade científica era a internacionalização e a busca de padrões e métodos universais para a prática científica. A comunicação entre cientistas não era novidade. Mas o que caracteriza este processo é a intensidade e a sistematização destas trocas.

Nesse sentido, Francismary Alves da Silva assinala sobre a importância de determinados personagens na busca da institucionalização da História das Ciências e respectivamente uma academia internacional que a representasse naquele momento:

> É importante notar que a área disciplinar denominada "História das Ciências" alcançou considerável reconhecimento e legitimidade acadêmica no início da década de 1930, em parte graças aos esforços de intelectuais como Aldo Mieli, Abel Rey e George Sarton, entre outros [...] Havia uma cadeira de História da Filosofia da Ciência na Sorbonne, ocupada por Abel Rey. Havia a recém-criada Seção de História da Ciência no Centre de Synthèse, onde figuravam nomes como Henri Berr e Hélène Metzger-Bruhl. A partir do Centre de Synthèse se formaria uma Academia Internacional de História das Ciências por demanda de Aldo Mieli e com participação de George Sarton. (SILVA, 2015, p.19)

Com a formação da Academia Internacional de História das Ciências, o próximo passo seria a organização de um congresso internacional. E assim aconteceu: o I Congresso Internacional de História das Ciências ocorreu no ano de 1929, em Paris. Não descartamos a hipótese, embora não tenhamos encontrado documentos comprobatórios, que o primeiro contato de Jaguaribe com o campo ocorreu nessa ocasião, pois aconteceu na época em que residia na capital francesa. É possível também que ali os primeiros contatos com os intelectuais da área tenham se estabelecido. A segunda edição do congresso (1931) foi realizada em Londres. Segundo Silva, os debates do referido encontro foram de tamanha importância que chegaram com força a Paris, impactando a produção historiográfica francesa daquele período (SILVA, 2015, p. 20).

Tudo estava planejado para que o próximo congresso ocorresse na cidade de Berlim, mas segundo Maria Fátima Nunes, o crescimento do nazismo fez com que o evento não fosse realizado na capital alemã. A questão é que dentre os cientistas relacionados à rede de história das ciências, existia um

grande número de intelectuais judeus. Segundo Nunes, nesse momento a parceria entre o italiano Aldo Mieli e o português Arlindo Camilo Monteiro *entraram em cena*, segundo a autora, de fazer Portugal sede do evento. Isto significava a manifestação do que a autora chamou de "logica da sociabilidade científica" (2010, p. 321-322). Outro fator determinante foi o Grupo Português de História das Ciências que conquistou incentivos por parte do Governo e acadêmicos oriundos de três universidades portuguesas: Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa. (NUNES, 2010, p. 322)

Nesse período, Jaguaribe que já residia em Portugal, teve a oportunidade de conhecer figuras eminentes e proferiu palestras em Lisboa, Coimbra e no Porto. Sobre os preparativos para o III Congresso de História das Ciências, Jaguaribe relembrou:

> Achava-me em Lisboa quando começaram os trabalhos de propaganda do III Congresso Internacional de História das Ciências que seria inaugurado no Porto, sessões de estudo em Coimbra e encerramento solene em Lisboa. Os meus amigos portugueses convidaram-me para tomar parte no congresso. Recusei por falta de tempo, pois eu retomara os trabalhos da Carta de Mato Grosso, já pelo caráter oficioso de que se revestia esse tentame, dado o auxílio de quase todos os países do mundo, inclusive da Argentina. O Brasil não tinha nenhum representante e presumi que meu comparecimento poderia gerar mal entendido. Os meus amigos portugueses não desanimaram e convidaram-me a comparecer incorporado à delegação portuguesa. Era uma grande honra que se me fazia. Aceitei. (JAGUARIBE, 1936) [7]

No comentário de Jaguaribe acerca dos preparativos para o congresso ficou evidente que naquele momento o cartógrafo já estava integrado ao Grupo Português de História das Ciências. Ele utilizaria a lógica da sociabilidade científica para fazer a representação do Brasil neste circuito.

A sociabilidade científica na década de 1930 foi marcada pela crescente institucionalização da ciência e pela reorganização das comunidades científicas em resposta a contextos políticos e econômicos desafiadores, como a Grande Depressão e a ascensão de regimes totalitários. Robert K. Merton (1973) destacou que a ciência desse período já era sustentada por normas sociais de

[7] Em 15 de janeiro de 1936, Francisco Jaguaribe fez uma conferência no Clube Militar do Rio de Janeiro baseada em sua participação no III Congresso Internacional de História das Ciências. No arquivo pessoal de sua família, encontrei a sua explanação datilografada.

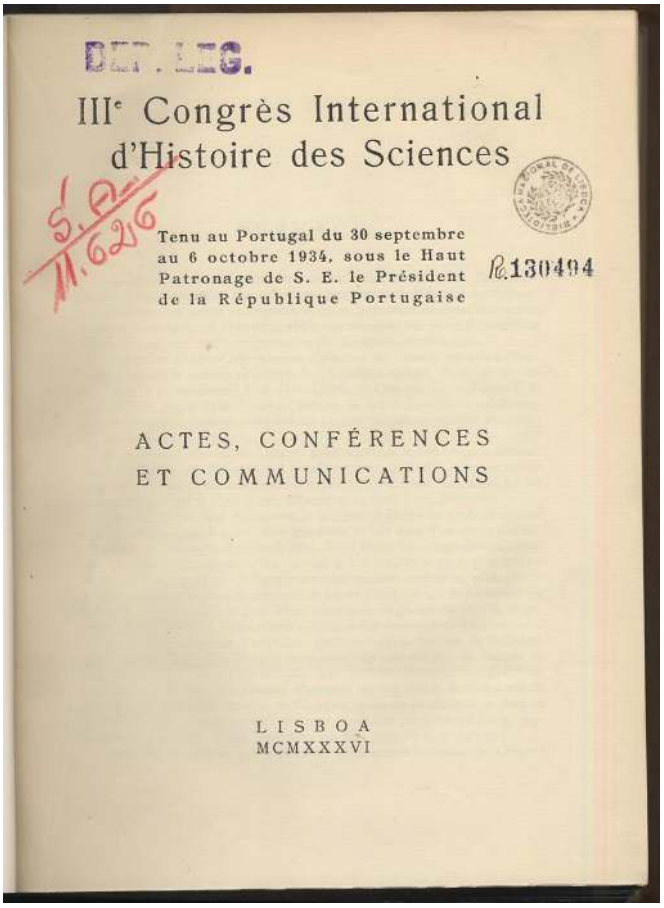
colaboração e compartilhamento de conhecimento, como o universalismo e o comunismo científico, princípios que orientavam a sociabilidade entre cientistas em conferências, laboratórios e publicações. Ludwik Fleck (1979) complementa essa visão ao introduzir o conceito de "coletivo de pensamento", enfatizando como os cientistas operam em comunidades que compartilham estilos de pensamento específicos, moldando o desenvolvimento do conhecimento. A diáspora científica causada pela perseguição nazista, analisada por Abraham Pais (1986) e John Desmond Bernal (1939), intensificou a troca de ideias em espaços transnacionais, especialmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, fortalecendo redes científicas e transformando laboratórios em centros de interação e inovação, como destacado por Peter Galison (1987). Assim, a sociabilidade científica nos anos 1930 refletiu tanto a cooperação quanto as tensões impostas pelas mudanças geopolíticas e sociais.

O III Congresso Internacional de História das Ciências ocorreu de 30 de setembro até 06 de outubro de 1934 nas cidades do Porto, Coimbra e Lisboa. O evento itinerante possuía também um viés turístico com visitas às adegas de vinho, uma excursão para a cidade de Sintra no dia do encerramento, dentre outras atividades desse cunho. Esta prática é muito comum desde o século XIX em congressos científicos. No caso português cabe registrar que as prefeituras apoiavam o evento, logo era de se esperar que os congressistas conhecessem as cidades. Por isso, além das inscrições para os congressistas, também existia a modalidade acompanhante. Logo, Francelina Jaguaribe não perdeu a oportunidade e acompanhou o esposo durante o evento.

Produzimos os quadros abaixo[8] que relacionam os apresentadores, os títulos das pesquisas, seus respectivos países e sua vinculação institucional ou atividade que exercia à época. Por meio dessas informações, podemos refletir sobre os temas de estudo e ter uma visão panorâmica da área de história da ciência naquele momento.

[8] Todos os dados inseridos nas tabelas foram formulados a partir de informações presentes no documento “Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências”. Disponível: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 18 set. de 2024.

Imagem 1: Capa do documento “Atas, conferências e Comunicações” relativo ao III Congresso Internacional de História das Ciências.



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: https://purl.pt/425/1/index.html#/9/html Acessado em: 15 set. de 2024.

Quadro 1: Conferências de Abertura

Autor	**Título**	**País**	Vínculo e/ou Ocupação
Ricardo Jorge	A medicina e os médicos na expansão mundial portuguesa	Portugal	Médico higienista e climatologista
Fontoura da Costa	A ciência náutica portuguesa na época	Portugal	Diretor da Escola Naval portuguesa

	dos descobrimentos		

Fonte: Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências". Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 15 set. de 2024

Quadro 2: História Geral das Ciências

Joaquim de Carvalho	Jacob de Castro Sarmento e a Introdução das concepções de Newton em Portugal	Portugal	Professor de Filosofia da Universidade de Coimbra
Fidelino de Figueiredo	Para a história da crítica literária em Portugal: a reconstituição da literatura medieval	Portugal	Historiador e crítico literário português
Alfredo Perna	Os cursos da História das Ciências na Itália	Itália	Professor- Ministério da Educação Nacional
Armond Reynold	Reflexões sobre o Ensino de História das Ciências	Suíça	A informação não foi encontrada
João Martins da Silva Marques	A história da paleografia em Portugal	Portugal	Bibliotecário Arquivista

Fonte: Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências". Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 18 set. de 2024

Quadro 3: História das Ciências Exatas Puras e Aplicadas

A. Fontoura da Costa	O Almanaque Perpétuo de Abraham Zacut (1496)	Portugal	Diretor da Escola Naval portuguesa
Gino Loria	Contribuições matemáticas de Alembert para a Enciclopédia de Métodos	Itália	Matemático
José MillásVallicrosa	Um almanaque português do século XIV	Espanha	Universidade de Barcelona Historiador da Ciência
Petru Sergescu	Sobre alguns aspectos da matemática contemporâea	Romênia	Matemático
QuidoVetter	Relações matemáticas entre os países tchecos, ibéricos, da américa e do extremos oriente	Tchecoslováquia	Matemático, pedagogo e historiador

Fonte: Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências". Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 15 set. de 2024

Quadro 4: História das Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais

Giovanni Constanzo	A cronologia do anel eletromagnético (a invenção de A. Pacinotti)	Itália	Professor e Bacharem Física/ Faculdade de Engenharia Eletrónica, Telecomunicações e Física do Politécnico de Turim
Hélène Metzger	O bicentenário da morte de Georg Ernest Stahl (1660-1773)	França	Historiadora e filósofa das ciências
Carlos Rusconi	Fauna e Flora das arenas de Buenos Aires	Argentina	naturalista, arqueólogo e antropólogo

Fonte: Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências". Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 19 ago. de 2024

Quadro 5: História da Medicina

Arlindo Camilo Monteiro	Influência portuguesa no Japão	Portugal	Médico
A. Cardoner Planas	Fundação e história do Colégio Real de Cirurgia de	Espanha	Medico Gastroenterologista

	Barcelona		
Max Meyerhoff (origem alemã)	Esboço da história da Farmacologia e Botânica entre os muçulmanos na Espanha	Egito	Oftalmologista
Alberto Pessoa	Emblemas e figuras da medicina na Universidade de Coimbra	Portugal	Médico
Luiz de Pina	Um manuscrito do século XVI sobre Flora Médica Timorense	Portugal	Médico
Idem	História das doutrinas humorais e constitucionais em Portugal	Portugal	Médico
H.P.J Renaud	Introdução dos fitoterápicos americanos na medicina árabe.	Marrocos	Médico de origem francesa e historiador de medicina árabe
Abel Rey	A Medicina na História das Ciências	França	Universidade de Paris
Alberto Rocha Brito	As epidemias do século XVI e as Câmaras de	Portugal	Universidade de Coimbra

	Coimbra		
Fernando da Silva Correia	Portugal na história do Higienismo	Portugal	Médico Higienista
Karl Sudhoff	Pedro Hispano, ou melhor, Pedro Lusitano, professor de medicina e filosofia e, finalmente, Papa João XXI	Alemanha	Historiador da Medicina
Tricot-Royer	Os colóquios de Garcia d'Orta nas farmácias de Plantin na Antuérpia	Bélgica	Médico e historiador da Medicina

Fonte: Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências". Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 25 ago. de 2024

Quadro 6: História das ciências geográficas e das descobertas

J. Bettencourt Ferreira	Acerca da "Viagem Filosófica" do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira e da colonização portuguesa no Brasil (1783-	Portugal	Naturalista, Museu de Lisboa

	1793)		
F. Jaguaribe de Mattos	Ideias sobre a fisiografia sul-americana	Brasil	Cartógrafo, Exército Brasileiro
Augusto Ramos da Costa	Alguns dados para a história da Oceanografia em Portugal	Portugal	Oficial da Marinha Portuguesa
Ayres de Sá	Gonçalo Velho e Cristóvão Colombo	Portugal	Historiador e Literato Português

Fonte: Atas, Conferências e Comunicações do III Congresso Internacional de História das Ciências". Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 25 ago. de 2024

As divisões das sessões e temas trabalhados demonstram uma continuidade temática até os dias atuais como história de cientistas, análise de importantes obras e apresentação de inventos e descobertas. Destaque também para a História da Medicina com a participação de médicos e professores com relatos de doenças e terapias do passado enfatizando o império português no globo, como Japão, Brasil e Timor Leste.

O congresso também contou a presença com importantes nomes da História das Ciências, tais quais Aldo Mieli e George Sarton (1884-1956)[9]. Na revista *Isis*, Sarton relatou sua experiência em Portugal: Chegou uma semana antes para se familiarizar com o país. Visitou Lisboa admirando sua história, monumentos, museus de arte e arquitetura. Ele afirmou que para os estudantes de história da ciência o interesse pelas artes é fundamental em sua formação e para o entendimento da sociedade. Antecipando preocupações que hoje se

[9] George Sarton foi um químico e historiador belga (embora tenha passado a maior parte da vida nos Estados Unidos). É considerado por muitos o fundador da disciplina História das Ciências. Fonte: OLIVEIRA, Amélia de Jesus. História e filosofia da ciência na obra de George Sarton. *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 126-138, jan | jun 2016

enquadraria melhor na história cultural da ciência. Logo na abertura de seu artigo*, Lusitanian Memories* destacou: "(...) nossa compreensão matemática do mundo não pode ser completa em um espaço tridimensional; precisamos de pelo menos uma dimensão adicional que nos permita ver as coisas no fluxo da realidade" (1935, p.440). Sarton nos permitiu saber algumas coisas dos bastidores do evento, como na abertura do congresso na cidade do Porto onde houve uma Exposição Colonial e que a língua franca foi o francês. Além disso, também reclamou dos congressistas que liam monotonamente suas comunicações e do público indisciplinado que conversava entre si e entrava e saia das sessões.

Ainda sobre os intelectuais presentes, é importante destacar a participação de uma única mulher: a francesa Hélène Metzger (1889-1944). Metzger foi uma importante historiadora e filósofa das ciências e, como colocado anteriormente, é considerada uma das protagonistas no circuito de estabelecimento da História das Ciências no início da década de 1930. No entanto, o seu trabalho não foi publicado nos Anais do Evento.

Voltando a Jaguaribe, sua comunicação ocorreu em 04 de outubro na Universidade de Coimbra[10]. A pesquisa intitulada *Ideias sobre a fisiografia sul-americana* consiste em afirmar que o continente sul-americano, em especial o Brasil, seria uma reunião de ilhas fluviais que se interligavam em sua superfície. A concepção não era exatamente uma novidade, pois a ideia remetia aos séculos anteriores e ao mito da Ilha Brasil.[11]

O evento científico teve destaque na imprensa portuguesa. No dia 05 de

[10] Todas as comunicações ocorreram na Universidade de Coimbra.

[11]Segundo Francisco Roque Oliveira: "O chamado «mito da Ilha-Brasil» correspondeu a uma das ideias centrais do pensamento geopolítico de Jaime Cortesão, desenvolvido quando este historiador português apresentou no Ministério das Relações Exteriores do Brasil, entre 1944 e 1950, uma importante série de cursos sobre a História da Cartografia e as fronteiras brasileiras. No seu entender, uma razão geográfica de Estado oposta ao Tratado de Tordesilhas preside à formação territorial do Brasil, lógica essa que teria as suas primeiras expressões literárias e cartográficas no século XVI, prolongando-se depois no tempo, a ponto de a podermos reencontrar no pensamento de Alexandre de Gusmão e subjacente à estratégia arquitetada por Portugal para a negociação do Tratado de Madrid (1750). Nesse sentido, os mapas antigos funcionariam como um reflexo particularmente tangível da consciência precoce da unidade geográfica, econômica e humana desse território inteiro e da vontade política de o dominar." (OLIVEIRA, 2017, p. 1)
Para saber sobre o mito da Ilha Brasil: KANTOR, Íris. Usos diplomáticos da Ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 23, nº 37: p.70-80, Jan/Jun 2007.

outubro de 1934, o jornal *O século* publicou um resumo[12] do trabalho de Jaguaribe sob o título *Uma comunicação dum cientista brasileiro*:

> O tenente-coronel do Exército brasileiro, Sr. Jaguaribe de Mattos, apresentou uma comunicação acerca das ideias sobre a fisiografia do continente sul-americano, no tempo das descobertas, no século XVIII e nos dias atuais, trabalho que guardava para apresentar em Portugal. No desenvolver daquele assunto, falou do modo como ficou conhecido na cartografia o continente sul-americano e mostrou como foram se anulando, pelos estudos de cientistas portugueses e brasileiros, as diversas lendas da configuração daquele território. Indicou várias cartas antigas e portulanos que continham vagas indicações e expressavam algumas ideias, agora realizadas integralmente. Mostrou que o continente sul-americano não é mais do que uma reunião de ilhas que se comunicam à superfície da terra. Deu conhecimento de que há um meridiano liquido natural, traçado desde a boca de Essequilo, no mar das Antilhas, até a boca do Rio da Prata, e propôs que esse meridiano se denomine meridiano Rondon, em homenagem ao general brasileiro daquele nome, que descobriu as principais ligações entre a bacia do Prata e do Paraguay. No fim da comunicação, o Professor Rocha Brito, em nome de Coimbra, e de Portugal, agradeceu a atenção de ter sido guardada para Portugal a comunicação das primícias daqueles importantes descobrimentos da ciência. (*O século*, 05 de outubro de 1934)

Segundo Jaguaribe, o "anonimato" de sua apresentação foi quebrado quando Dr. Rocha Brito (1885-1955) subiu ao estrado da presidência e desobedeceu aos protocolos quando se pronunciou em um discurso efusivo em que saudava o Brasil e seu exército (além de enaltecer a figura de Rondon) e, principalmente ao orador daquela comunicação (no caso, ele) com palavras muito amáveis. Acerca disso, o cartógrafo assinala:

> Não vos escondo o prazer que senti, verificando que o trabalho do anônimo se convertera a um serviço prestado ao país. Terminando o Congresso, fui convidado para fazer a conferência inaugural do *Grupo Português Adherente ao Comité International d'Histoire des Sciences*. (MATTOS, Jaguaribe Francisco, 1936)

Nesse sentido, o comentário de Jaguaribe pode indicar a sua relação ambígua entre o anonimato e a notoriedade. E fez com que nos perguntássemos até que ponto o personagem tinha questões internas sobre ser eclipsado por

[12] É importante ressaltar que nem todas as comunicações foram publicadas como resumo nos periódicos. Dessa forma, entendemos que a pesquisa de Jaguaribe ganhou destaque pela imprensa portuguesa.

Rondon, tendo em vista que, além de cartógrafo da comissão ele também ocupou cargos de presidência em diferentes instituições[13]. No decorrer da sua trajetória é difícil concluir que ele também não buscasse estar à frente de seus projetos ou fosse uma pessoa tímida. Talvez, diferentemente de Rondon, Jaguaribe buscava o saber e/ou fazer e ignorava os holofotes.

O trabalho escrito por Jaguaribe presente na Ata do Congresso é bem extenso e minucioso, possui 49 páginas e um mapa, visto que a recomendação dos organizadores era a de que os textos não deveriam ultrapassar 8 páginas. A propósito, é importante informar que para essa pesquisa não nos propusemos a analisar o seu trabalho, por isso as suas principais ideias foram colocadas em linhas gerais. O objetivo aqui é examinar como se deu a relação do personagem com a História das Ciências e, ainda: a inscrição do Brasil nesse contexto.

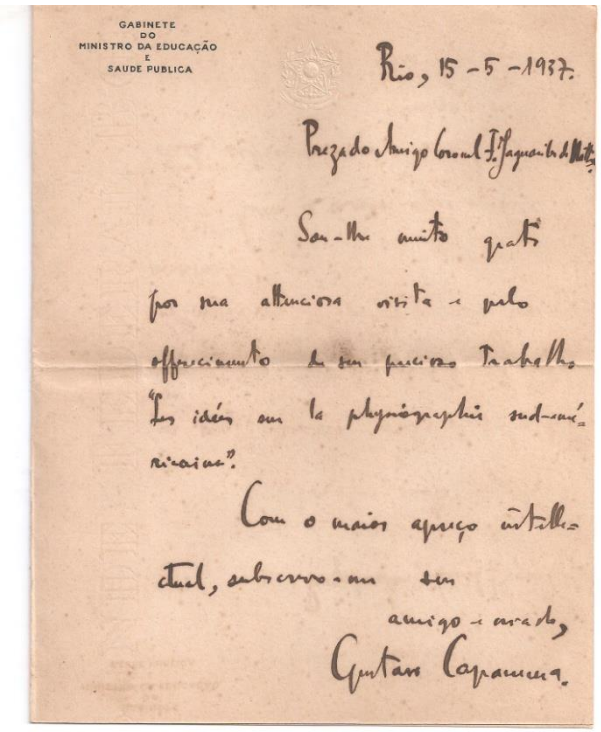
No início de agosto de 1935, Jaguaribe retornou ao Brasil (*A manhã*, 10 de agosto de 1935). O seu regresso trouxe consigo o prestígio por ter se apresentado internacionalmente e também a exclusividade de ser o único membro brasileiro na Academia Internacional de História das Ciências.

Em 1936, a sua comunicação no congresso foi publicada como livro. Jaguaribe fez questão de distribuir entre atores e instituições que considerava relevantes. Em seu acervo pessoal tivemos acesso a alguns bilhetes/cartas de agradecimento pelo envio do exemplar de sua obra, tais como, o então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema (1900-1985), a Biblioteca Pública de Nova York), dentre outras. Fato que aponta para o esforço de circulação daquele saber.

Em considerações sobre os trabalhos apresentados no 3º Congresso Internacional de História das Ciências, George Sarton publicou na revista *Isis* que *Les Ides surla Physiographie Sud-Americaine* foi um dos dois trabalhos mais importantes de todo o evento. (Sarton, George 1934-1935, p. 440)

[13] Francisco Jaguaribe foi presidente de, pelo menos, três instituições: A Sociedade Vegetariana Brasileira (1917-1924), a Academia Brasileira de História das Ciências (1937-1963) e da Sociedade Brasileira de Geografia (1957-1960).

Imagem 2 e 3: Correspondências que parabenizavam Jaguaribe pela sua publicação.



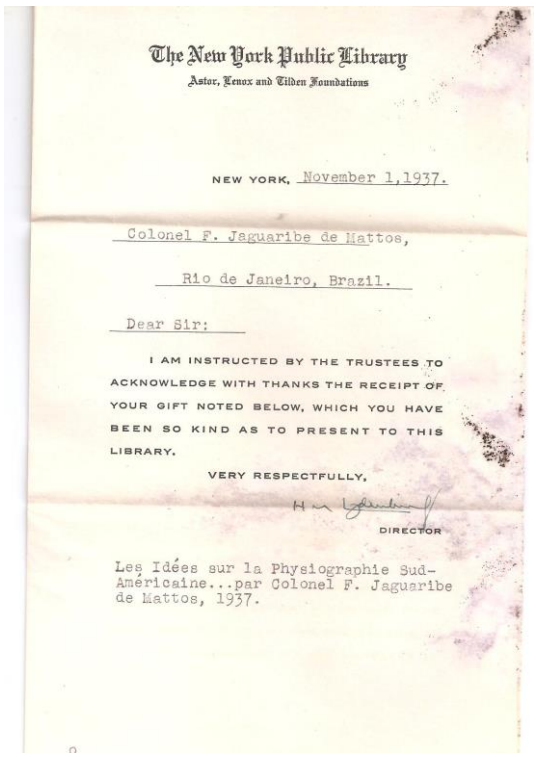
GABINETE
DO
MINISTRO DA EDUCAÇÃO
E
SAUDE PUBLICA

Rio, 15-5-1937.

Prezado Amigo Coronel F. Jaguaribe de Mattos,

Sou-lhe muito grato
por sua attenciosa visita e pelo
offerecimento de seu precioso Trabalho
"Les idées sur la physiographie sud-amé-
ricaine".

Com o maior apreço intellec-
tual, subscreve-se seu
amigo e criado,
Gustavo Capanema.



The New York Public Library
Astor, Lenox and Tilden Foundations

NEW YORK, November 1,1937.

Colonel F. Jaguaribe de Mattos,

Rio de Janeiro, Brazil.

Dear Sir:

I AM INSTRUCTED BY THE TRUSTEES TO ACKNOWLEDGE WITH THANKS THE RECEIPT OF YOUR GIFT NOTED BELOW, WHICH YOU HAVE BEEN SO KIND AS TO PRESENT TO THIS LIBRARY.

VERY RESPECTFULLY,

DIRECTOR

Les Idées sur la Physiographie Sud-Américaine...par Colonel F. Jaguaribe de Mattos, 1937.

Fonte: Acervo pessoal da família Jaguaribe de Mattos

2. A ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

A ideia da fundação de uma Academia Brasileira de História das Ciências (ABHC) teve origem ainda em Portugal, dado como consequência pela participação de Jaguaribe no congresso e, principalmente, por sua aproximação com os intelectuais que compunham o núcleo da *Academie Internationale d'Histoire des Sciences* naquele período.

O mérito da presente pesquisa está em dar atenção para a Academia Brasileira de História das Ciências, associação pouco estudada pela área e verificar a importância de Jaguaribe neste processo. Assim, no dia 30 de junho de 1937, o *Jornal do Brasil* publicou a notícia intitulada *Fundação da Academia de História das Ciências*:

> No sábado último realizou-se a quarta reunião preparatória para fundação desta sociedade sob a presidência do Coronel Francisco Jaguaribe de Mattos, no salão da reitoria do Brasil. Aberta a sessão, lida e aprovada a ata do estatuto, cuja comissão fora constituída pelos seguintes acadêmicos: Francisco Jaguaribe de Mattos, Raul Leitão da Cunha, Adalberto Menezes e Saladino Gusmão. Após ligeira discussão foi o estatuto aprovado. Em seguida procedeu-se a eleição para a primeira diretoria da academia. Foram escolhidos para escrutinadores os acadêmicos: A. L Pereira Ferraz e Saladino Gusmão. Apurados os votos, foi verificado o resultado a seguir: Presidente: Jaguaribe de Mattos; vice-presidente: Inácio Azevedo do Amaral; secretário geral: Luis de Faria; 1º secretário A. L. Pereira Ferraz; 2º secretário: Martins Roxo; tesoureiro: Jenuíno de Albuquerque; conselho consultivo: Raul Leitão da Cunha, Joaquim marques da Cunha e Rodolfo Garcia . O Sr. Presidente lê os nomes dos recém eleitos e a assembleia recebe essa divulgação com prolongada salva de palmas. O Sr. Presidente agradece a honra da qual acaba de ser investido, muito embora estivesse convencido de que outros nomes poderiam substituir o seu com grande vantagem. Educado, porém, na escola da disciplina militar, não costumava recusar os percalços. Por isso, aceitava o mandato e procuraria desempenhá-lo empregando o melhor do seu esforço e da sua fé para o engrandecimento da nova sociedade [...] A Academia Brasileira de História da Ciências, fundada de acordo com o estatuto e com a delegação que recebeu da *Academie Internationale d'Histoire des Sciences* ,é a representante desse grande organismo internacional no Brasil, junto às autoridades e aos cientistas do país.

No que tange à posição de Jaguaribe como presidente, me parece que isso não foi necessariamente uma questão, tendo em vista que era fundador da academia no Brasil e, talvez por isso, se sentisse credenciado a desempenhar tal papel, até porque àquela altura era o único brasileiro a ser membro efetivo da *Academie Internationale d'Histoire des Sciences*. Ainda assim, como apresentado na notícia, ocorreu uma eleição e o cartógrafo foi diplomático ao ser eleito.

Para tanto, a Academia Brasileira de História de Ciências existia muito mais para constar nos quadros do que para desempenhar atividades em prol da ciência. Com algumas exceções, como, por exemplo, a Sessão Plena Especial que ocorreu no Rio de Janeiro, no mês de julho de 1941 ou a Homenagem ao Centenário do nascimento de Roberto Trompowski [14] (1853 -1926), em março de 1953. A seguir, tecerei algumas considerações sobre os encontros promovidos pela academia.

A Sessão Plena Especial foi uma iniciativa bem significante da instituição sob a presidência de Francisco Jaguaribe. Além de ter cobertura da imprensa local, o evento também obteve destaque na revista *Archeion*. Diferentes jornais anunciaram a recepção:

> Amanhã, às 16 horas, na sala de sessões do antigo Conselho Municipal, será realizada uma sessão plena especial, promovida pela Academia Brasileira de História das Ciências para receber representantes argentinos e portugueses, ligados ao movimento da História das Ciências e presentemente nesta capital [...] No início da sessão, serão entregues os diplomas dos sócios brasileiros eleitos para a *Academie Internationale d'Histtoire des Sciences*. A entrada é facultativa às pessoas interessadas. (*Diário de Notícias*, 15 de julho de 1941).

Segundo o *Jornal do Comércio*, a cerimônia *revestiu-se de muito brilho*: o local estava ornamentado de flores e bandeiras de nações amigas (é preciso lembrar que a Segunda Guerra Mundial acontecia), sobretudo sul-americanas. Em destaque se encontravam ao fundo as bandeiras de Brasil, Argentina e

[14] Roberto Trompowski era Doutor em Matemática e Ciências Físicas. A partir de 1974, foi professor repetidor na Escola Militar, depois passando para assistente de Benjamin Constant (1836-1891). Em 1889, passou a catedrático da primeira cadeira do primeiro ano dessa Escola. Possui o Título Honorífico de Patrono do Magistério no Exército Brasileiro. Fonte: http://www.mat.ufrgs.br/~portosil/trompo.html. Acessado em 16 set. de 2024.

Portugal. (*Jornal do Comércio*, 29 de julho de 1941)

Em seu discurso, Jaguaribe fez uma série de interessantes colocações: a primeira sobre o caráter evocativo acerca da necessidade de colaboração entre Portugal, Argentina e Brasil para estudo e divulgação da História das Ciências (*Archeion,* XXIII, 1941. p. 259). Nesse sentido, utilizando um termo contemporâneo, o encontro pode ser caracterizado como uma iniciativa de cooperação científica entre os três países. Sendo assim, as bandeiras decorativas foram harmônicas com a fala do presidente. Ainda sobre a comunicação, Jaguaribe também comentou sobre a fundação da Academia Brasileira de História das Ciências, concluindo que a mesma se devia a instancias e credenciais portuguesas.

> O haver-lhe confiado, em nome do Comitê Internacional, a incumbência oficial de fundar no Brasil um organismo federado à grande instituição internacional, então sediada em Paris. [...] Tendes assim o quadro vivo dos que operaram o ressurgimento de nossa Academia, que tanta esperança e tão grande interesse vem despertando. (*Archeion* XXIII, 1941. p. 260)

Nesse sentido, a citação destaca o papel vital da rede de sociabilidade a qual Jaguaribe estava inserido. Assim, podemos perceber que a relação do personagem com os intelectuais portugueses engajados na História das Ciências foi fator fundamental para a fundação da academia brasileira.

Outro ponto que merece distinção foi a proposta do I Congresso Pan-Americano de História das Ciências ocorrer no Rio de Janeiro, feita pelo argentino Dr. Juan Ramón Beltran (1894-1947)[15] ao considerar que *para o grande edifício da História das Ciências, o pilar tem de ser o Brasil:*

> Peço a Vossa Excelência Senhor Presidente, se digne tornar concreta a ideia de realização de um Congresso de História das Ciências – O I Congresso Americano de História das Ciências – e formulo a moção para que o Rio de Janeiro seja a sede do dito congresso. (*Archeion* XXIII, 1941. p. 262)

[15] Dr. Juan Ramón Beltran atuou como professor de Psicologia Experimental e Fisiológica na Faculdade de Filosofia e Letras na Universidade de Buenos Aires. Fonte: Rodriguez Sturla, Pablo, Ferro, Claudia Mabel y Lopez, Guillermo. La actuación del Dr. Juan Ramón Beltrán en la Facultad de Filosofía y Letras, UBA. (1921-1947) VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2015. Via https://www.aacademica.org/000-015/146 . Acessado em 16 set. de 2024.

A sugestão causou enorme comoção no público presente que reagiu com muitos aplausos. Segundo a revista *Archeion*:

> Cessados os vibrantes aplausos, o Coronel Jaguaribe de Mattos agradeceu ao Professor Beltran os conceitos elogiosos emitidos sobre o Brasil e sobre a cultura dos cientistas brasileiros, assim como a distinção de que era alvo a Academia, com o objeto de sua proposta. Explicou que os aplausos prolongados teriam dado mostra do agrado com que a Academia acatava as suas palavras. Tratava-se, porém de uma questão complexa com feição administrativa que só poderia ser resolvida com assentimento e auxílio do governo, tanto no terreno das possibilidades, como no da oportunidade. Para que o ilustre orador tivesse a sensação do interesse que as suas palavras despertaram, ali mesmo ia organizar uma comissão para encaminhar a moção do Sr. Beltran, e convidou para esse fim os Srs. Prof. Raul Leitão da Cunha, Coronel Jesuíno de Albuquerque e Prof. Dr. Luiz Afonso de Faria, aos quais se uniria para juntos levarem a moção aos Srs. Ministros da Educação e das Relações Exteriores e por intermédio dos mesmos, ao Sr. Presidente da República. (*Archeion* XXIII, 1941. p. 263)

Dito isso, o final da cerimônia também foi interessante, principalmente se for lembrado que Jaguaribe fora exilado do Brasil como inimigo de Getúlio, mas ao que parece, segundo o presidente da ABHC, naquela ocasião, Vargas se tornara um aliado ao que tange às ciências no Brasil. De acordo com *O Jornal do Comércio*:

> Antes de terminar agradeceu o encorajamento que tem dado à academia o Sr. Presidente Getúlio Vargas, o grande amigo das instituições culturais e científicas, que se dignou de ler e comentar os trabalhos que lhe foram oferecidos e atendeu a representação da Academia no estrangeiro. Agradece ainda aos senhores Ministros das Relações Exteriores e da Educação a simpatia e o interesse dispensado, mais de uma vez à instituição. (*Jornal do Comércio*, 29 de julho de 1941)

No ano de 1937, Jaguaribe preparou a representação do Brasil no 4º Congresso Internacional de História das Ciências, que aconteceu em Praga, através da apresentação de Luiz Faria. Segundo consta em documento, o Brasil conseguiu distinta contribuição.

Em 24 de setembro daquele mesmo ano, outra conferência foi realizada pela Academia Brasileira de História das Ciências no Rio de Janeiro:

> No salão nobre do Liceu Literário Português terá lugar, amanhã, às 17 horas, a sessão especial organizada pela Academia Brasileira de História das Ciências para receber o professor Juan

> Ramon Beltran, secretário da Junta Argentina de História das Ciências e professor das Faculdades de Filosofia e de Ciências Médicas de Buenos Aires. O professor Betran, que será saudado pelo Coronel Jaguaribe de Mattos, pronunciará uma conferência sobre D'Ansonval na história das Ciências. (*Diário de Notícias*, 23 de setembro de 1941)

Francisco Jaguaribe abriu a sessão em discurso nomeado *Fraternidade Científica Argentino-Brasileira* onde, além de parabenizar os cientistas argentinos, destacou o fato dos *hermanos* compreenderem a necessidade de manter a coerência com o passado, desenvolvendo cursos de História das Ciências em suas Faculdades Superiores, como era praticado na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos.

Beltran começou a sua comunicação se desculpando por não ser um orador e carecer da abundância de palavras para a sessão solene. O argentino tinha o título de "membro honorário" da Academia Brasileira de História das Ciências e naquela noite narrou de forma heroica a trajetória do médico e físico francês D'Ansonval (1851-1940). (*Archeion* XXIII, 1941. p. 392)

Desta vez, além dos compromissos públicos, Jaguaribe ofereceu um jantar em homenagem ao palestrante:

> O ilustre intelectual argentino Dr. Juan Ramón Beltran, professor das Faculdades de Filosofia e de Ciências Médicas de Buenos Aires, foi homenageado ontem à noite com um jantar íntimo que lhe foi oferecido pelo Coronel Francisco Jaguaribe de Mattos, presidente da Academia Brasileira de História das Ciências, em sua residência na Gávea. Findo o ágape, em homenagem, à Senhora Ramón Beltran a Senhora Jaguaribe de Mattos dirigiu um programa muito artístico musical em que tomaram parte as senhoras Margarida Lopes de Almeida e Ida Queiroz Santos. Entre outros compareceram a essa reunião os Senhores Doutores Lourenço Jorge, Luiz Faria, Roberto Freire, Melo Leitão, Arlindo Camilo Monteiro, Mário Dias, Menezes de Oliveira, Cel. Visconde de Paula Vasconcelos, Cap. Amâncio Santos, Cap. Geraldo Barroso e muitas outras damas de nossa sociedade. (*Gazeta de Notícias*, 27 de setembro de 1941)

Embora a notícia possa parecer irrelevante, é interessante perceber a rede de sociabilidade que Jaguaribe estabelecera no Brasil em torno da História das Ciências. Dentre os convidados internacionais, além do homenageado, desatacamos a presença de Arlindo Monteiro.

Sobre o Congresso de História das Ciências que se realizaria no Rio de

Janeiro, depois de assentadas combinações, o governo do Brasil, então receoso de infiltrados comunistas, suspendeu todas as reuniões de caráter internacional, inclusive o Congresso de História das Ciências.

Depois de alguns anos de hiato, justificados por Jaguaribe pela II Guerra Mundial, a associação só voltou a se reunir em 1948. As reuniões desse período tiveram por finalidade distribuir os títulos de cientistas brasileiros que se tornavam membros da ABHC. Além disso, também ocorriam as eleições para cargos na academia. Francisco Jaguaribe seguiu como presidente.

Em 1953, Jaguaribe organizou uma homenagem à memória do Marechal Trompowsky (1853-1926). Desta vez, até mesmo Rondon e o ex-presidente Eurico Gaspar Dutra (1883-1974) compareceram à solenidade. Embora tenha acontecido no âmbito da ABHC, o evento possuiu um caráter militar.

Imagem 4: Jaguaribe junto a Rondon em homenagem ao Marechal Trompowsky promovida pela Academia Brasileira de História das Ciências.



Rio de Janeiro, 28-29 de março de 1953 — SOC

Homenagem à memória do marechal Trompowsky

A Academia Brasileira de História das Ciências reverenciou o "Patrono do Magistério Militar" — Presentes altas autoridades — Fala o ministro Trompowsky, filho do marechal

A mesa que presidiu à sessão comemorativa, vendo-se o general Francisco Jaguaribe de Matos ladeado pelo marechal Eurico Gaspar Dutra, general Cândido Rondon e brigadeiro Arman do Trompowsky

Para terminar, citou os nomes dos grandes matemáticos brasileiros, numa lista em ordem cronológica que qualificou de "Série Áurea": o bispo frei Pedro de Santa Mariana, professor do Pedro II e de suas filhas, Cândido Batista de Oliveira, Joaquim Gomes de Souza, Roberto Trompowsky, Licínio Atanásio Cardoso, José Eulálio da Silva Oliveira — o maranhense de 19 anos que assombrou seus examinadores Cândido Batista de Oliveira, Pedro de Alcântara Bellegarde e Joaquim Gomes de Souza, por seus conhecimentos matemáticos — Alfredo Cândido e Antonio Gabriel de Morais Rêgo, Oto de Alencar e Silva, Inácio Manuel Azevedo do Amaral e Manoel Amoroso Costa.

"O título de patrono do magistério militar, concedido ao marechal Trompowsky — disse para concluir — foi recebido de braços abertos por todos os que o conheceram, militares e antigos alunos".

AGRADECE O BRIGADEIRO TROMPOWSKY

Tomando a palavra, o ministro Armando Trompowsky, filho do homenageado, expressou sua gratidão. Citando a ordem do dia por ocasião da nomeação do ma-

Fonte: *Tribuna da Imprensa*. 28-20 de abril de 1953

Jaguaribe seguiu como presidente da Academia Brasileira de História das Ciências até 1963, quando uma das principais bandeiras da instituição era a inclusão da cadeira "História das Ciências" nos cursos superiores. Depois de 26

anos à frente da presidência, foi substituído por Olympio da Fonseca (1895-1978).

Imagem 5: O embaixador Paulo Carneiro (à esquerda) junto com Francisco Jaguaribe e o então novo presidente da ABHC Olympio da Fonseca em conferência sobre *A elaboração e a impressão da História Científica e Cultural da Humanidade* na Academia Brasileira de História das Ciências. Na palestra também foi discutido sobre a falta da cadeira de História das Ciências nos cursos superiores.


EMB. PAULO CARNEIRO
"Falta cadeira de História das Ciências"

Fonte: *Correio da Manhã*, 26 de abril de 1963

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Francisco Jaguaribe foi um dos personagens responsáveis por inscrever o Brasil no quadro da História das Ciências em âmbito internacional de sua época, assim como teve grande influência no fortalecimento na institucionalização dessa área de estudos no Brasil. Apesar de sua incursão ter sido "acidental", resultado de seu exílio em Portugal e do encontro com Arlindo Monteiro, ele foi atuante na área até os anos de 1960 e membro da Academia Internacional de História das Ciências até a sua morte em 1974. Jaguaribe foi o precursor da linha de pesquisa que relaciona a formação do território nacional, cartografia e história da ciência. O grupo de pesquisa Território, Ciência e Nação do Museu de Astronomia e Ciências segue seus passos no século XXI.

Para a historiografia das ciências no Brasil o impacto desta pesquisa é

evidente: sempre começamos a contar a história da disciplina com Sarton e seguimos com a obra de Fernando Azedo dos anos de 1950 e em 1990 com a pós-graduação em História das Ciências da USP, com Maria Amélia Dantes. O presente artigo tem o mérito de preencher as lacunas dos anos de 1930 e 1940 através dessa iniciativa institucional da História das Ciências por meio de uma academia brasileira.

Atualmente, os pesquisadores brasileiros Silvia Figueroa, Sergio Nobre, Luiz Carlos Soares e Carlos Henrique Barbosa Gonçalves são membros correspondentes da Academia Internacional de História das Ciências[16]. Silvia Figueroa, Sérgio Nobre, Luiz Carlos Soares e Carlos Henrique Barbosa Gonçalves são destacados historiadores da ciência que têm contribuído para consolidar uma historiografia crítica e contextualizada no Brasil. Silvia Figueroa, é reconhecida por suas análises pioneiras sobre a história da geologia no Brasil, explorando a relação entre ciência, política e desenvolvimento nacional. Sérgio Nobre investiga as transformações institucionais e políticas científicas no Brasil, destacando os desafios para a construção de uma ciência autônoma em países periféricos. Luiz Carlos Soares articula a história das ciências com questões sociais e econômicas, destacando a circulação do conhecimento científico em contextos transatlânticos. Carlos Henrique Barbosa Gonçalves contribui para a compreensão das apropriações locais do saber científico, refletindo sobre seu impacto nas políticas públicas e na formação de elites intelectuais. Esses pesquisadores, ao conectar especificidades brasileiras às dinâmicas globais, fortalecem a presença do Brasil na historiografia internacional da ciência.

REFERÊNCIAS:

A manhã, 10 de agosto de 1935.

Archeion *XXIII*, 1941.

Atas, conferências e Comunicações - **III Congresso Internacional de História das Ciências**. Disponível em: http://purl.pt/425/1/index.html#/11/html Acessado em: 15 set. de 2024.

[16] Fonte: https://www.sbhc.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=161. Acessado em: 08 mar. de 2020.

BERNARDINO, Maria Gabriela de Almeida. **Mapeando saberes: a trajetória de Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos (1910-1952**). 2020. 197 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020

BERNAL, John Desmond. **The social function of science**. London: George Routledge & Sons, 1939.

BISPO, Antonio Alexandre. Da História das Ciências como objeto de estudos culturais e dos Science Studies. Revendo o III Congresso da Academia Internacional de História das Ciências em Portugal (1934) e a participação do Brasil: Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos". **Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira** 130/10 (2011:2). http://www.revista.brasil-europa.eu/130/Congresso_Historia_das_Ciencias.html

Correio da Manhã, 26 de abril de 1963

Conferência de Francisco Jaguaribe no Clube Militar. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1936. (Arquivo Pessoal Jaguaribe de Mattos)

Curriculum Vitae do General de Brigada Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos". In: **Processo nº 1939 de 1963**. **Projeto de resolução n.º46 de 27-5-63: concede o título de Cidadão Paulistano ao General Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, e dá outras providências** [Em Linha]. São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo-Seção de Protocolo, [1963].

Diário de Notícias, 15 de julho de 1941.

FITAS, Augusto José dos Santos; RODRIGUES, Marcial E. & NUNES Maria de Fátima. **Filosofia e História da Ciência no Portugal do século XX**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2008.

GALISON, Peter. **How experiments end**. Chicago: University of Chicago Press, 1987

Gazeta de Notícias, 27 de setembro de 1941.

KANTOR, Íris. Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. **Varia Historia**, 2007, vol. 23, n.º 37, p. 70-80.

FLECK, Ludwik. **Genesis and development of a scientific fact**. Chicago: University of Chicago Press, 1979.

Jornal do Comércio, 29 de julho de 1941.

International Academy of the History of Science -A short history of the Academy, 1927 – 1940. Disponível em: https://www.aihs-iahs.org/en/history/1927-1940 Acessado em 16 set. de 2024.

MERTON, Robert K. **The sociology of science: theoretical and empirical investigations**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

NUNES, Maria de Fátima. Construção de identidades europeias: os Congressos científicos, laboratórios de construção de identidades, Breves considerações. **Debater a Europa.** Periódico do CIEDA e do CEIS20, em parceria com GPE e a RCE. N.5 Julho/Dezembro 2011, p.15-22.

NUNES. Maria de Fátima. O III Congresso Internacional de História da Ciência Portugal, 1934: Contextos Científicos, contextos culturais e políticos. In: F.A. Machado, M.R. G. Gama, J.M. Fernandes (org.) **Caminhos de Cultura em Portugal. Homenagem ao Professor Doutor Norberto Cunha**. Braga, Ed. Húmus, 2010, p. 321-336.

O século, 05 de outubro de 1934

OLIVEIRA, Amélia de Jesus. História e filosofia da ciência na obra de George Sarton. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 126-138, jan | jun 2016.

PAIS, Abraham. **Inward bound: of matter and forces in the physical world**. Oxford: Clarendon Press, 1986.

RODRIGUEZ Sturla, Pablo, FERRO, Claudia Mabel y LOPEZ, Guillermo. **La actuación del Dr. Juan Ramón Beltrán en la Facultad de Filosofía y Letras, UBA. (1921-1947)** VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2015

SARTON, George. “Lusitanian Memories”, **Isis**, XXII, 1934-1935

SILVA, Francismary Alves da. **Combates de Alexandre Koyré: por uma história do pensamento científico**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 205f, 2015.

Recebido em 18/09/2024.

Aprovado para publicação em 05/12/2024.